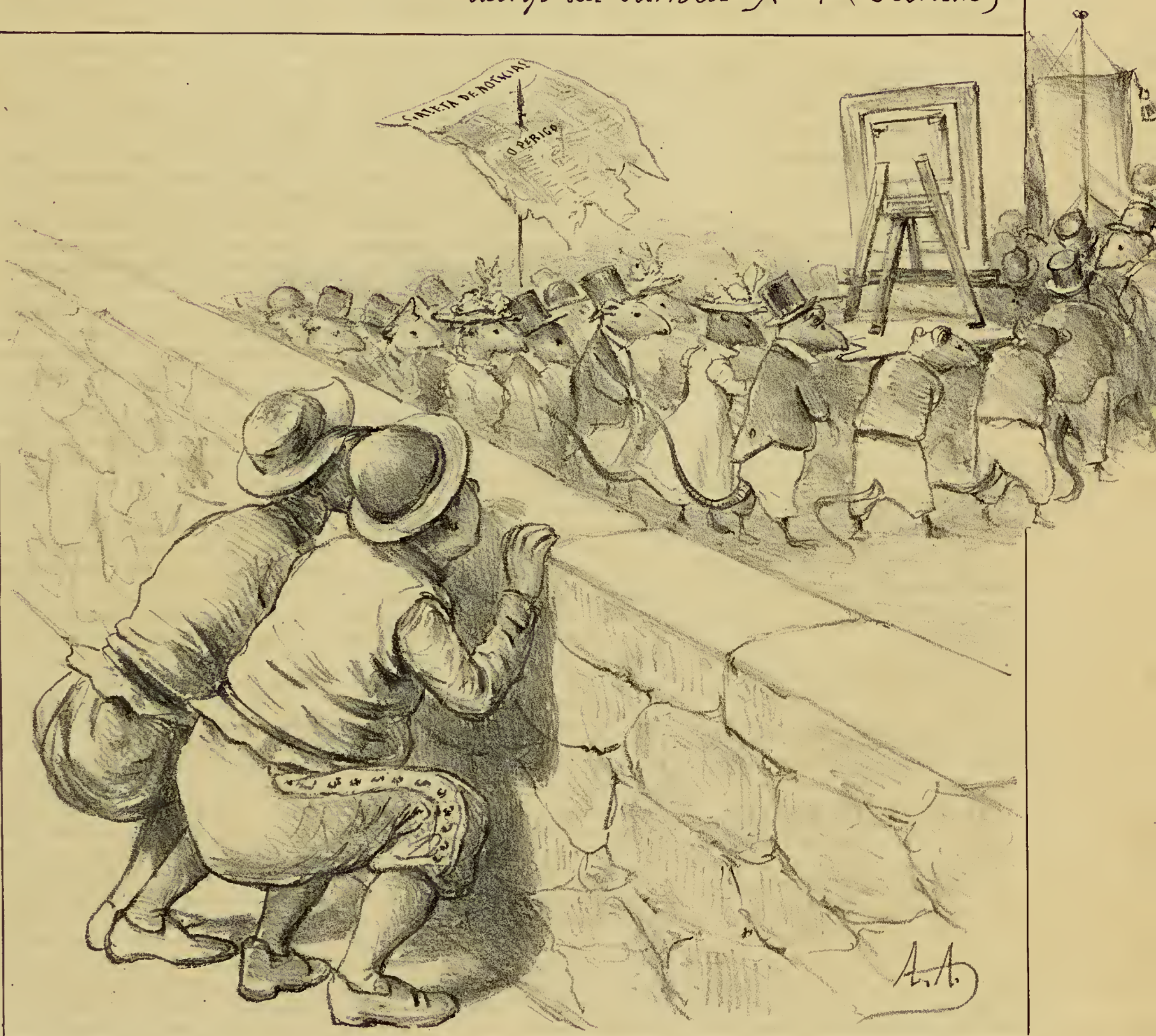


DON QUIXOTE

Publicado por Angelo Agostini

Largo da Carioca Nº 4 (Sobrado)



=} oh!!...??...

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos antigos assignantes o obsequio de remetterem ao nosso escriptorio (rua de S. José, sobrado, esquina do largo da Carioca) o endereço de suas residencias, afim de que, de ora avante presida a maior regularidade no serviço de entrega do D. QUIXOTE aquelles que tiveram a gentileza de o assignar. Um extravio do livro relativo á entrega, por occasião da mudança, força-nos a dirigir este pedido aos nossos assignantes — tanto aos que haviam já satisfeito a importancia das respectivas assignaturas, como aquelles que ainda estavam em atrazo.

Continúa a ser o preço para as assignaturas:

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre.....	14\$000	Semestre.....	16\$000
NUMERO AVULSO 1\$000			

AVISO

AOS NOSSOS ASSIGNANTES E AOS QUE O QUEREM SER

Pedimos aos nossos assignantes dos Estados a bondade de mandarem reformar suas assignaturas, ou por intermedio de seus correspondentes n'esta Capital, ou por meio de carta registrada com vale postal do valor da assignatura.

Podem igualmente enviar a importancia da mesma em dinheiro dentro de uma carta, devendo ser esta registrada e com a declaração da importancia no envelope.

Aos assignantes d'esta Capital fazemos identico pedido, pois necessitamos saber antes de Janeiro de 1900 com que numeros de assignantes podemos contar para regular a nossa edição.

Todas as pessoas que assignarem o nosso jornal antes do fim do anno, gozarão da remessa gratuita das folhas que se publicarem até o fim de Dezembro de 1899, embora a assignatura seja de Janeiro a Dezembro de 1900.

Receberão igualmente como premio alguns numeros que tratam das festas ao general Roca, por occasião de sua visita a esta Capital.

Toda correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini para o nosso escriptorio—Largo da Carioca n. 4, sobrado.

O DON QUIXOTE

RIO, 23 DE DEZEMBRO DE 1899.

15 DE NOVEMBRO

RESUMO HISTORICO

(Continuação)

Graças á boa lembrança que tivemos de ir á repartição de policia e á felicidade de alli encontrar o Dr. Carijó, providencias immediatas foram logo dadas e bom numero de praças guardaram dia e noite, durante duas semanas, os jornaes que decla-

rámos ameaçados de serem assaltados pelos desordeiros.

A' vista d'isto, aquelles miseraveis sentiram esfriar o seu entusiasmo sanguinario e destruidor e desistiram de seus intentos.

Esta bernarda não se limitou a prejuizos puramente materiaes, si bem que importantes, mas figuraram o roubo, o saque e o incendio; as feras jacobinas queriam sangue e sangue monarchista!

Não era sufficiente empastelar uma typographia, destruir um jornal monarchista e incendiar-lhe os moveis, mas ainda saquearam a casa de residencia de seu proprietario e roubaram tudo quanto puderam carregar.

Era preciso que uma esposa feliz fiasse viuva, que uns filhos ficassem orphãos, que o negro luto cobrisse uma familia inteira.

Era preciso o sangue de um cidadão brasileiro para que fosse punido o crime de ser monarchista!

E uma vez assentado o plano, provavelmente na rua do Ouvidor ou no fundo da casa Brito, hoje incendiada, entre algumas chiearas de café, os grandes patrioteiros, os puros rrrepublicanos, dirigiram-se á estrada de ferro e embarcaram para a estação de S. Francisco Xavier, onde sabiam encontrar a victima, o coronel Gentil de Castro.

Este já se achava em um vagon do trem que partia para Petropolis, e viu o grupo dos miseraveis que se approximavam armados de punhaes, revólvers e bengalas de estoque...

Cinco minutos depois o coronel Gentil de Castro expirava, victima do mais cruel e covarde assassinato, tão injusto como inqualificavel.

Isto ainda não bastava; descobriu-se que no vagon havia mais dois monarchistas: o visconde de Ouro Preto e seu filho Dr. Affonso Celso, que, horrorisados, haviam fugido.

Indo-lhes no encalço, os bandidos, ainda sedentos de sangue, queriam mais essas duas victimas, e é provavel que teriam conseguido seus fins si um honrado cidadão não os acolhesse em sua casa, salvando assim a vida a dois illustres brasileiros, cujo crime era igual ao do assassinado. Tambem eram monarchistas!

Não podemos pensar em taes factos sem ficarmos horrorisados.

Si estes não são provas evidentes da maior selvageria da parte de alguns individuos, que por nossa desgraça fazem parte da sociedade brasileira, ha ainda outros peiores e que mais nos desacreditam perante o mundo civilisado de que pretendemos fazer parte.

São os que se dão ás vezes no nosso jury, composto de alguns individuos cuja mo-

ralidade, criterio e patriotismo aquilatham-se pelas suas sentenças.

Os taes jurados que absolveram unanimemente os assassinos do coronel Gentil de Castro, quando todas as provas os condemnavam, não passam de uns miseraveis.

A fraqueza do Dr. Prudente de Moraes e de seus ministros secretarios, não reagindo energicamente contra arruaceiros e politiqueiros, deu como resultado o famoso attentado de 5 de Novembro.

Podia-se, e sem receio de ser incommodado, conspirar á vontade contra o presidente da Republica e tratar do modo mais pratico de fazel-o passar d'esta para a melhor, assim como quem organisa um *pic-nic* ao Corcovado e procura saber si é mais gostoso o Perú recheiado com castanhas assadas ou com farofa.

Foi tão ridiculo o papel que representou a policia durante a presidencia do primeiro governo civil, que bem se pôde asseverar ter sido a sua inqualificavel inepeia a causa principal de todas as desordens e crimes havidos n'esta cidade nas diversas circumstancias a que já nos referimos.

Entretanto, o governo não podia ignorar quanto a opinião publica lhe era favoravel todas as vezes que tomava algumas medidas energicas e disciplinares, sobretudo em relação ao exercito, seja mandando fechar o Club Militar, ou despedindo a maior parte do alumnos da Escola da praia Vermelha por insubordinados e rebeldes.

Sentia-se uma como necessidade imprescindivel de acabar por uma vez com os desmandos de uma populaça indecente e desenfreada, que julgava que tudo lhe era permittido e cujo quartel ficara estabelecido na rua do Ouvidor esquina da de Gonçalves Dias, onde não só as familias brasileiras eram offendidas em sua honra, como até o proprio chefe do Estado, a quem chamavam *Biriba*.

Esta tal populaça (assim chamamos para não lhe dar o titulo de povo), não era composta de pobres diabos mal vestidos ou maltrapilhos, não; mas de empregados da Municipalidade ou da Prefeitura, que sahiam d'essas repartições, onde o P. R. F. os collocara muito antes da hora, sob o pretexto de tomar café; de outros que lá não iam sinão para assignar o ponto e de outros que lá iam sómente no dia em que se pagavam os ordenados.

D'esses privilegiados conhecemos um que é litterato e redactor de um jornal diario. Elle mesmo nos contou que o unico trabalho que lhe dá o seu emprego publico é ir receber o ordenado mensalmente; e como esse ha muitos.

Outros ha que, não tendo emprego al-

gum, empregam seu tempo em *morder* os amigos e mesmo os que não o são, para depois de servidos metterem-lhes as botas logo que viram as costas.

E não ha instituto Pasteur para esse genero de hydrophobia tão prejudicial ás nossas algibeiras !

Pois é desses grupos que saem os honrados cidadãos republicanos, autores de todas as bernardas a que nos temos referido.

Estes imbecis não comprehendem que são elles os verdadeiros coveiros da Republica e os que mais trabalham a favor da monarchia !

(Continúa)

NO «LA PLATA»

Um crime verdadeiramente incomprehensível é o que se deu a bordo do *La Plata*, á sua chegada a Pauillac, a cinco horas mais ou menos de Berdeaux. Foi na *A Noticia* que lemos este facto horrivel, o qual passamos a transcrever:

«Na ultima viagem do *La Plata* para a Europa deu-se um horrivel acontecimento, tão horrivel ! que mal se comprehende tenha-se dado entre gente civilisada. Tomaram aquelle paquete, em Dakar, Mr. e Mme. Bobin, que estava em seu estado interessante.

Chegando a Pauillac o *La Plata*, o medico da visita da saude diagnosticou para a infeliz senhora nada menos do que *febre amarella*, impoz para o vapor a quarentena de quatro dias, apesar dos protestos do medico de bordo, e ordenou a transferencia de Mme. Bobin para o lazareto.

Ao receber a intimação, a desgraçada teve um deliquio e foi transportada sem sentidos pelos enfermeiros. Começou, passada a syncope, a sentir dores violentissimas, e Mr. Bobin, perguntando ao tal medico de saude si elle não podia prestar socorros de parteiro a sua senhora, teve como resposta que não havia mais do que velar-a ! Mme. Bobin teve uma outra syncope, da qual não devia mais voltar a si...

O corpo foi encerrado no caixão entre duas camadas de zinco, apesar da criada de Mme. Bobin observar que estava ainda quente o cadaver, e que talvez fosse ainda tempo de salvar a criança. Nada se fez. E apenas um missionario, que tambem embarcara em Dakar, disse a ultima prece pela desgraçada creatura...

Levados estes factos ao conhecimento da justiça, foi ordenada a exhumação, e dentro do caixão mortuario foi encontrada a criança, que alli havia nascido ! O medico encarregado da necropsia constatou esse

nascimento e contactou mas que Mme. Bobin não tinha sido atacada nem de febre amarella nem de outra qualquer molestia epidemica !

O processo continúa.

Ah ! que se uma monstruosidade d'estas tivesse succedido aqui, quanto a esta hora se fallaria na civilisada França dos *sauvages de là-bas* !

Tem toda a razão o collega. Este acto de selvageria, e por parte de um medico, só tem uma explicação : ou estava doido ou bebedo, o que é mais provavel. Si o marido o tivesse estrangulado teria feito muito bem.

Ha, todavia, uma cousa em França que nós ainda não temos. Esta cousa é a justiça.

Portanto, é provavel que esse medico seja condemnado e severamente.

Outro tanto infelizmente não podemos asseverar si o facto se dêsse entre nós.

A indulgencia do nosso jury para criminosos, gatunos, ladrões ou assassinos, é muito mais digna de censura que qualquer crime por mais hediondo que se possa commetter.

A razão é simples : quando á chamada dos jurados apresenta-se um cidadão honesto e conceituado, os nossos advogados recusam-no e preferem qualquer vagabundo, cujo meio de vida seja vender de antemão seu voto.

Emquanto não se reformar o nosso systema, procurando unicamente ter gente séria para juizes, o nosso jury não passará de uma reunião de malandros e a nossa justiça uma verdadeira pilheria.

CRIME ATROZ

Não obstante o lynchamento passar por ser um acto de brutalidade e anti-civilisador, ha occasiões que, sendo applicado com justiça, enche-nos de verdadeira satisfação.

Com que prazer veriamos torturar esse miseravel Felipe Silva, esse negro repellente que commetteu um crime tão atroz !

E que sentimentalismo imbecil é esse que aboliu a pena de morte das nossas leis, quando poderia ser applicada com tanto proveito como o unico freio capaz de fazer diminuir o numero de crimes commettidos por esses barbaros.

Em um paiz como este, em que ainda hontem, por assim dizer, martyrisavam-se escravos por qualquer pequena falta, esse sentimentalismo dos nossos legisladores é por demais ridiculo.

Eu, que não sou capaz de matar um frango, sinto que teria o maior prazer em ver cortar em pedacinhos esse miseravel negro !

No Rio das Pedras, a 15 minutos da estação do mesmo nome, na Estrada de F. Central, em um pequeno rancho, moravam Manuel Antonio e Virginia de Jesus, casados e naturaes da Ilha da Madeira. Tinham tres filhinhos e dedicavam-se a pequena lavoura.

Conseguindo juntar algum peculio, arrendou Manuel Antonio uma pequena olaria a pequena distancia de seu rancho, na qual ia diariamente trabalhar.

Necessitando limpar o melancia, contratou esse serviço com o tal Felipe Silva, que se apresentou ás 10 horas da manhã do dia seguinte, quando Manuel Antonio se achava trabalhando na olaria.

Virginia, que era forte e robusta, pois tinha apenas 25 annos, longe estava de pensar o que lhe ia acontecer.

Sendo essa terrível scena tão bem descripta n' *O Paiz*, pedimos venia ao collega para transcrevel-a :

« Manuel Antonio, como de costume, regressou ás 3 horas da tarde.

Ainda longe da casa um presentimento enublou-lhe o coração. Mas de perto viu que á porta do rancho muita gente se agglomerava. Brilhavam ao sol barretinas de soldados. O Manuel Antonio sentia-se desfallecer. Creou animo, afinal, e correu.

E' indescriptivel o que se lhe deparou aos olhos do esposo e pai. Tres cadaveres jaziam estendidos no terreiro. As autoridades presentes providenciavam.

Felipe Silva, o negro repellente, havia perpetrado um crime hediondo.

Em vão concentrou todas as suas forças para subjugar a ilhoa que lhe excitou a lubricidade com a singela belleza do seu rosto de moça. Virginia lutava com heroismo, e a pouco e pouco dominava o negro.

Sentindo-se inferior em forças, o bandido atirou-se a uma enxada e vibrou com ella um golpe terrivel na cabeça da infeliz, abrindo-a em grande extensão e pondo-lhe a mostra parte do cerebro.

Virginia cambaleou mal ferida, mas ainda tentou avançar para o miseravel, que a fez cahir junto á casa com uma segunda enxadada, ainda na cabeça, abrindo-lhe nova e profunda brécha.

Loucas de dôr, as miseras criancinhas correram para ella em gritos allucinados.

O execravel bandido ergueu de novo a enxada e descarregou-a sobre a loura cabeça da pequena Umbelina, fazendo-lhe espirrar os miolos para todos os lados.

Os seus dois outros pequeninos irmãos pararam hesitantes. Carlos, aterrorisado, escondeu-se a um canto da cerca. Passou n'essa occasião uma vizinha que, ante o horrivel quadro que contemplava, tomou o



Uma árvore de Natal que deve causar bastante prazer ao governo.

pequeno Carlos aos braços e fugiu espavorida.

Era tempo. A enxada cahia de novo inexorável sobre a cabeça do innocente Antonio, que rolou por terra agonisante, com o craneo aberto.

Foram esses tres corpos que o desventurado Manuel Antonio encontrou ao voltar para casa, onde vinha buscar o costumado conforto.

O miseravel assassino havia fugido para um matto proximo. Mas o Sr. Manuel Machado, supplente da 6.^a delegacia suburbana, acompanhado das praças ns. 43, 151 e 99 do 3.^o batalhão da brigada policial, foram-lhe no encalço e, apesar da furiosa resistencia que oppoz, conseguiram prendel-o.

Virginia, já agonisante, e mais os dois filhos mortos foram transportados para esta capital, no vagon n. 2.168.

Manuel Antonio e as referidas praças vieram no mesmo carro, onde seis pequenas velas allumiavam os cadaveres das desventuradas criancinhas. »

Depois de se ler isto, comprehende-se que uma fera d'estas não se manda para as galés; mata-se !

ESBOÇO HISTÓRICO DA CARNE VERDE

Empresa alguma tem havido no Rio de Janeiro que tenha passado por tantas peripecias como a que actualmente fornece carne bovina a esta capital e arredores.

Dizemos bovina porque a lanigera e a suina não entram no tal contrato que, em boa hora, fez a Municipalidade com o Sr. M. G. de Oliveira, e tambem porque implicamos com o nome de carne verde, dado naturalmente para distinguil-a da carne secca, ou da carne fresca e viva exposta ás janellas das nossas principaes ruas, e talvez da carne humana que até 1888 vendia-se como qualquer das outras ! Horror !

A historia d'essa empresa encheria quasi tantos volumes quantos tem o dictionario Larousse.

A luta que desde o começo teve de sustentar contra a má vontade de alguns membros do Conselho Municipal e sobretudo da Prefeitura, foi titanica.

O prefeito de então, que só cuidava dos interesses e da politicagem do P. R. F. e pouco se importava com a administração d'esta infeliz cidade, oppôz sempre os maiores obstaculos á execução do contrato da carne verde legalmente feito em 1894 e de incontestaveis vantagens, não só para a população como para a propria Prefeitura.

Apesar do Conselho Municipal ter ap-

rovado o dito contrato, reformando algumas clausulas e a tabella de preços, segundo a indicação do proprio prefeito, este não duvidou vetal-o para agradar aos chefes do famoso *triangulo*, inimigos dos contratantes, dando assim a maior prova de incoherencia e servilismo.

O Senado resolveu logo a questão, regeitando o inqualificavel veto que tanto compromettia a mentalidade administrativa da Prefeitura, já tão desacreditada por toda especie de desacertos commettidos em detrimento da carneirada fluminense, victima passiva e por demais resignada.

A empresa afual fundou-se; mas quanta intriga e quanto reboliço não houve antes de firmar-se o contrato com a Prefeitura e mesmo depois !

Era um vae-veim de individuos amigos ou adversarios da empresa a amolarem chefes politicos, conselheiros municipaes, senadores e deputados, uns pedindo apoio e outros o contrario; eram promessas de interesse, de empregos, de dinheiro e de tudo que quizessem, a Pedro; Sancho e Martinho ! Os prelos gemiam e as descomposturas choviam, os cobres distribuidos a torto e a direito para uns fallarem e outros se calarem; *chantages* e intrigas em profusão, até entre os proprios concessionarios e donos do contrato, com risco de desmanchal-o ou escangalhal-o, desacreditando-se mutuamente !

Tudo isto devido á falta de confiança, á ganancia, ao despeito e á inveja, verdadeiro sarilho de pouca vergonha, provocado na maior parte por um cavalheiro de industria vindo de Buenos Aires, que ia dando com a empresa na *lama* e outros invejosos e despeitados concurrentes a essa bella melgueira—o fornecimento das carnes verdes.

Muitos açougueiros, suggestionados por estes ultimos, declararam guerra á nova empresa, negando-se a fornecer carne á população; o mesmo fizeram boiadeiros e invernoistas, retendo o gado para impedir que a empresa completasse o *stock* de 3.000 bois, o que era obrigada ter pelo seu contrato.

Esta, que não cochilava e a cuja testa estavam homens costumados á luta, abriu logo novos açougues e varias carroças, *adrede* preparadas, foram para alguns suburbios distribuir a carne.

Ao mesmo tempo, vapores comprados e outros fretados traziam grande quantidade de gado do Rio da Prata, o que muito contribuiu para que os nossos boiadeiros pensassem melhor no caso e tratassem de vender o seu gado.

Por seu lado os açougueiros que tinham feito *grève*, a pretexto de que um tostão de lucro por kilo era pouco, com-

prehenderam que tinham sido mal aconselhados por pescadores de aguas turvas, e, lembrando-se que ainda podiam *lucrar no peso*, reabriram de novo os seus açougues.

Vencedora de todos esses embarços, a empresa começou a ir de vento em popa, contando em pouco tempo resarcir-se dos prejuizos que soffrera com a tremenda luta que sustentara durante quasi dois annos, quando um bello dia, ou antes um máo dia, apresentou-se uma elegantissima senhora no escriptorio da empresa, trazendo um rolo de papel na mão e no qual se achava escripto *Empresa do lixo*.

Recebida com toda a amabilidade pelo distincto cavalheiro que era então o principal chefe da Empresa das Carnes Verdes, este perguntou-lhe : A quem tenho a honra de fallar ?

A gentil visitante levantou um ligeiro véo que encobria o seu rosto bellissimo.

O chefe da carne verde ficou deslumbrado ! e... sentiu que a d'elle tambem era algum tanto verde... tal foi a deliciosa impressão que lhe causara tanta formosura.

—Sou, disse ella, entreabrindo em divinal sorrisos seus roseos labios, sombreando ligeiramente miudinhas perolas... a Ambição !

(Continúa.)

ELEIÇÕES

Alguns candidatos e amigos de candidatos têm vindo ao nosso escriptorio manifestar o desejo de ver reproduzidas na parte illustrada da nossa folha as suas illustres veronicas, suppondo que talvez isso possa influir no espirito dos eleitores e por esse meio obterem talvez maior numero de votos.

Creio que laboram em puro engano. Não são os bigodes de uns nem as soigas de outros, nem si o candidato A é mais bonito que o B, o C mais gordo que o D, nem que este seja mais moço do que aquelle etc., que pôde influir no espirito do eleitor, ainda mesmo que o retrato fosse acompanhado de uma biographia das mais interessantes sobre a vida e feitos politicos do illustre candidato, por mais extraordinarios que sejam; nem mesmo que a esta biographia se juntasse um programma dos mais brilhantes, contendo idéas politicas e administrativas mais adiantadas, como seria, por exemplo, a abolição completa dos impostos e de todos os sellos, das decimas e das licenças; fazer chegar o cambio a 27, a diaria do trabalho, obrigatorio tanto para

os empregados publicos como particulares, do commercio ou da industria, apenas de duas horas por dia; augmento de vencimentos ou ordenados, augmento de mais 50 dias-santos e outro tanto de datas nacionais, contando para isso com o poderoso auxilio do Srs. José Carlos de Carvalho, Severiano da Fonseca Hermes, Alvarenga Fonseca sem Hermes, illustres patriotas aurí-verdes com acompanhamento de hymno nacional, cujo amor á patria tem sempre revelado do modo o mais entusiastico e patriotico por meio de bandeirinhas, mastros, folhas de mangueiras, coretos, discursos, luminarias e musica de pancadaria.

O eleitor hoje já não quer saber d'isto, nem acredita mais em promessas de candidatos.

Toma lá e dá cá, isto é o que se chama hoje uma eleição pratica.

Voto si me garantires tal emprego, ou voto si me derdes tal quantia que preciso, ou voto porque devo certos favores, ou porque não posso negar a quem me pediu, etc.

O voto verdadeiramente politico, dado a quem se julga merecel-o pelas suas qualidades de homem politico, que póde prestar reaes serviços no Congresso, voto sem o menor interesse si não o do paiz, estes são muito raros.

Os que são capazes de dal-o, os desinteressados e patriotas, estes deixam-se ficar em casa, porque já não acreditam em eleições e sabem que pelo systema hoje adoptado nem seus votos apparecem na apuração.

Sabemos de um candidato que contava com 300 votos certos em um districto, e só appareceram cinco!

Isto de eleições é uma pilheria.

Si os eleitores fossem mulheres, não duvidariamos dar o retrato de alguns dos candidatos que nos procuraram e até de todos.

Entre elles ha velhos e moços, morenos e claros, gordos e magros, cabelludos e calvos, e até ha um que não fórma, mas que nem por isso deixa de ser muito bom.

Ahi as senhoras poderiam escolher os candidatos que mais lhes agradassem e poderiam assim prestar um real serviço a todos elles.

Mas, como o bello sexo, apesar de ter o direito de advogar ou curar com o competente pergaminho, ainda não conseguiu ter o de votar, pedimos desculpa aos illustres candidatos por não podermos satisfazer os seus desejos.

D'AQUI E D'ACOLA'

GENTILEZAS CONJUGAES

Dona Perpetua, de caracter algum tanto escamado, dizia a seu marido, muito amante da leitura:

— Desejava ser um livro para ter mais occasião de vel-o occupar-se commigo.

— E eu gostaria muito d'isso, comtanto que o livro fosse um almanach, o que me permittiria mudal-o todos os annos.

O PESCOÇO COMPRIDO NAS MULHERES

Quando as amamos comparamol-o ao do cysne.

Quando nos são indifferentes ou feias a comparação recae sobre a girafa.

O NOME DAS RUAS

— Onde mora?

— Por emquanto na rua do Rosario.

— Tenciona então mudar de rua?

— Não, mas a Intendencia é que talvez tencione mudar o nome da rua.

NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

CASA VANNET. D'essa muito acreditada e conhecida casa, um elegante thermometro, como boas festas, e que nos servirá para conhecer com quantos gráus de calor este verão nos obsequiará.

Quem quizer possuir um mimo igual é dirigir-se á rua do Ouvidor 114. Não garantimos que o preço seja igual ao que... não pagamos.

ALMANACH para 1900, do Dr. Rossas Torres. Este almanach trata dos caneros, assim como o seu autor, em versos e em prosa. A sua leitura é interessantissima para os infelizes que têm interesse em consultal-o, o que muito póde contribuir para cural-os.

GUIA FLUMINENSE — Tráz indicações muito importantes, horarios de estradas de ferro, linhas de bondes, annuncios, etc.

GUIA PAULISTA, primo-irmão do acima mencionado, igualmente publicado pelos Srs. Roth Aberle & C., da Companhia Fluminense de Propaganda.

CARAS Y CARETAS — N. 62, publicado em Bueno Aires. Esplendido como sempre.

O PORTUGAL MODERNO — N. 1, perio-

dico portuguez, independente, publicado no Rio de Janeiro.

Seja bem vindo o collega e estamos certos que o *Portugal Moderno* não será inferior ao *Portugal Velho*, ao qual se refere.

Boa saude, prosperidade e as mais chapas do costume é o que lhe desejamos.

O REMO — N. 1. Este novo jornal dedica-se ao sport nautico fluminense. Bem feito, bem escripto, excellente papel e bem impresso.

Ao novo collega os nossos cumprimentos e sinceros votos para que reme sempre.

L'IDEA n. 1, jornal italiano, sob a direcção de Giuseppe Gaja e administrado por Pietro Bernabucci. *Ed eccoci* — Cá estamos, diz o collega. Pois seja muito bem vindo e acceite nossos sinceros cumprimentos.

Vida longa e prospera, muitos annos e innumerables assignantes é o que desejamos ao nosso collega.

LES RÉVÉRENCES, danse nouvelle. Théorie de Victor Gillard, musica de Henri Van Gael.

Editores E. Bevilacqua & C. Deve ser consa muito original uma theoria em musica e ainda mais dansada!

CONVITES

Do DERBY-CLUB para a decima sexta corrida em 17 de Dezembro.

Muito corre este club! Ha de ir longe.

PYGMEUS — Exposição diaria á rua Sete de Setembro n. 135. Ainda não vimos estes microbios para os quaes não é preciso microscopio, mas havemos de lá ir convencidos de que o tamanho d'elles deve estar em relação com o juizo de muita gente.

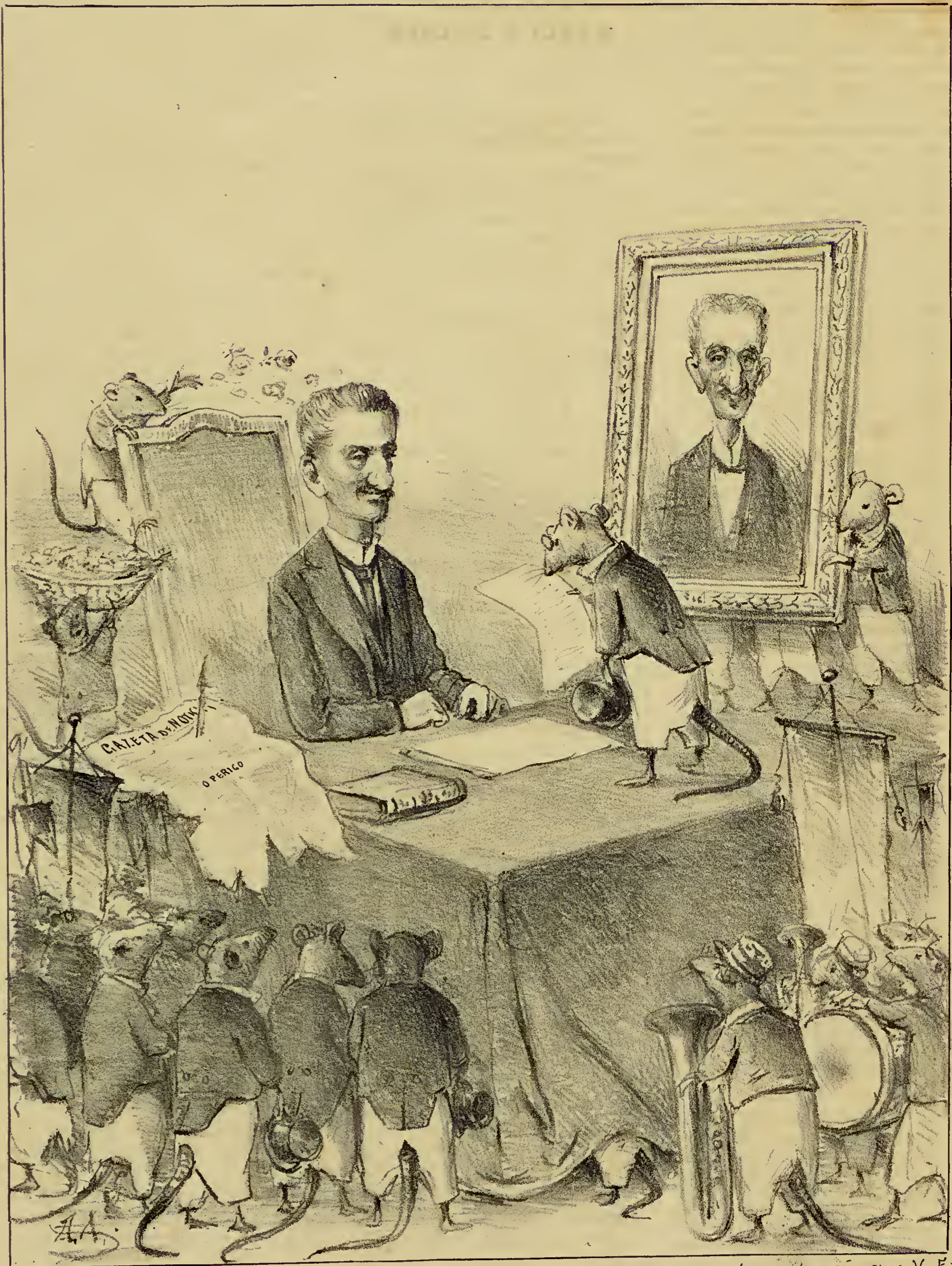
FOLHINHAS

Ao 1º BARATEIRO — Fazendas e armarinho, 74 rua dos Ourives. Representa um lindo bouquet de moças.

ALFAIATARIA BARRA DO RIO, rua Sete de Setembro 146. Uma bella e loura menina ao telephone.

TOILETTE DAS CRIANÇAS, rua dos Ourives 77. Um rapaz e uma menina segurando um leque.

O officina de obras do JORNAL DO BRASIL



— Illus. e Exmo Sr. Prefeito. Profundamente reconhecidas pela grande protecção que V. Ex.^a nos dispensou, negando-se a pôr as nossas cabeças a premio, como fez o seu barbaro collega de S. Paulo, reunimo-nos em Conselho e unanimemente foi approvado o projecto de mandar fazer este retrato, que lhe offertimos como prova da nossa gratidão. S. Ex., muito commovido, agradeceu e mandou servir uma ceia de queijo e toucinho aos manifestantes.